

## HOMENAGEM À COLEGA LIA TIRIBA<sup>1</sup>

Maria Clara Bueno Fischer<sup>2</sup>

Homenagear é um “Ato ou demonstração de respeito, apreço ou admiração por alguém”!

Estamos tornando pública, frente aos nossos pares, a nossa admiração pelo trabalho acadêmico-político-generoso e provocativo de nossa colega Lia para o campo Trabalho-Educação.

Lia tem construído uma obra densa, materializada nas contribuições à produção teórica e prática a diferentes coletivos – dentro e fora da academia - que lutam pela resistência e criação de outros modos de vida para além do capital, tramas a indissociável relação entre economia e cultura. Tem produzido uma intensa e contínua reflexão, assentada em rigoroso trabalho de pesquisa sobre experiências que se pautam pela reprodução ampliada da vida, vis a vis a reprodução ampliada do capital. Aliás, a trilogia de sua autoria, recentemente publicada, tem no conceito de reprodução ampliada da vida, seu fio condutor.

Modos de produzir a vida, assentados no trabalho associado autogestionário, concebidos na relação amalgamada entre economia e cultura, marcam sua produção desde o seu livro Economia Popular e cultura do trabalho: pedagogias da produção associada, publicado pela Editora Unijuí/RS em 2001! Obra, aliás, que tem sido lida e relida por aqueles e aquelas que têm sido seduzido/as por pensar e problematizar tais temas. (Faço um parêntese para um depoimento pessoal: encantei-me as reflexões político-educativas em intervenção feita por Lia, no Fórum Social Mundial de 2003, em reunião com professores, pesquisadores e militantes da economia solidária, que traçava, como movimento social, seus primeiros passos à época.

Através de sua postura apaixonada e rigorosa no processo de produção de conhecimento, é conhecida como uma professora pesquisadora que persegue, incessantemente, a orientação de Graciliano Ramos: “Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa; a palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer”. Muitos de nós ouvimos Lia afirmar isso em bancas, reuniões de pesquisa e espaços de formação. Isto é, dar nome às coisas/à

<sup>1</sup> DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.intercriticaVI.13>

<sup>2</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1982), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1987), doutorado em Educação - University of Nottingham (1997) e pós-doutorado em educação realizado na Universidade de Lisboa em 2009. É professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul atuando no Departamento de Estudos Especializados e no Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação na Linha de Pesquisa Trabalho, Movimentos Sociais e Educação.



Formação de trabalhadores em tempos de reformas  
educacionais e lutas antifascistas:  
contradições, mediações e desafios



experiência/ à práxis é, para Lia, um ato rigoroso e, portanto, de responsabilidade teórico-prática, política e ética de todos e todas nós. Alguns conceitos como os de economia popular, experiência, modo de vida, reprodução ampliada da vida, estrutura de sentimentos e saberes do trabalho associado têm sido sistematizados, adensados, criados e/ou problematizados por ela nos coletivos e parcerias do fazer-pensar-sentir por onde ela anda, como é o caso do MINKA – coletivo de pesquisa que coordena. Tais conceitos cumprem, na sua obra, a função fundamental para interrogar rigorosamente a experiência ao mesmo tempo em que interrogam o conceito. Tal contribuição tem nos ajudado a levar muito a sério as “palavras”.

Destaca-se, ainda, na sua trajetória, que merece nosso reconhecimento, a seu tenaz contribuição sobre modos de fazer pesquisa inspirados em Thompson, teórico que coloca no centro das reflexões a categoria experiência como fundante da classe trabalhadora. Lia nos provoca sempre, com base nesta premissa: “Onde está o sujeito?” Através do estudo contínuo e rigoroso da obra de Thompson, Lia tem nos ajudado de forma metódica a, juntamente com outras colegas, a manter as portas abertas, no campo Trabalho-Educação, para o pensamento deste historiador. Podemos citar, por exemplo, a coletânea organizada por Livia Magalhães e Lia Tiriba intitulada **EXPERIÊNCIA: o termo ausente?** Sobre história, memória, trabalho e educação, publicada em 2018 pela Editora Navegando. Além de fazer o convite para dialogar com Thompson, acolhem na obra, colegas pesquisadores e pesquisadoras estabelecerem interlocuções variadas teoricamente sobre a categoria experiência. Enfim, tem nos estimulado e desafiado a aprofundar um modo thompsoniano de fazer pesquisa.

Importante destacar ainda que suas reflexões têm colaborado decisivamente para a formação de pesquisadores e pesquisadoras em diversos níveis marcada pelo incentivo a trabalhar de forma coletiva na academia. A criação e consolidação do Grupo MINKA – coletivo de pesquisa – materializa sua liderança nesta perspectiva. Minka em quéchua significa trabalho coletivo em benefício da comunidade.

Por fim, e definitivamente, não menos importante, registramos a significativa colaboração da Revista Trabalho Necessário, marcada pela liderança e militância acadêmico-política de Lia, para a memória, reflexões e problematizações do e para o campo Trabalho-Educação.

Por estas e tantas outras tramas acadêmico-políticas-afetivas da nossa colega Lia, estamos a homenageando neste evento!

Em nome do GT Trabalho-Educação, te parabenizamos por sua provocativa e qualificada produção científica e política para pensar e repensar os caminhos da formação humana da classe trabalhadora!

Forte abraço!

Maria Clara